



Biograph



RELEMBRAR É REFAZER-SE: EM BUSCA DE UM OBJETO DE PESQUISA

Maria José Lopes de Araújo
UFPA / IEMCI/PPGDOC
Bolsista FAPESPA
mary.mtec@gmail.com

Introdução

Diversos foram os caminhos trilhados, regados de conquistas, desafios e realizações. Num misto de sentimentos, oportunidades e atitudes que, sem dúvida foram fundamentais para a construção do perfil profissional que se tem constituído ao longo dos anos. Assim, por meio deste artigo busco situar o leitor sobre um pouco de minha trajetória docente na condição de professora de Matemática dos anos finais e formadora de professores que ensinam a disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental e assim estabelecer algumas relações com a pesquisa que tenho desenvolvido nos últimos meses.

Ressalto que esse memorial é parte de uma pesquisa de dissertação e, que trago alguns recortes para dar sentido ao objeto de pesquisa que é investigar sobre ensino de Tratamento da Informação nos processos de formação continuada para professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Marabá (PA).

Indubitavelmente as experiências vividas no âmbito formativo na docência e a relação com o ensino desse componente curricular em processos de formação continuada me motivaram a essa investigação, com intuito de compreensão e busca por conhecimentos teórico-metodológicos que me auxiliem em minhas práticas e, com isso possa contribuir para melhoria da qualidade do ensino em minha realidade profissional.

Comungo das ideias de D'Ambrósio (1996, pág. 87) sobre a importância social do professor para promoção da educação para a cidadania, e nessa perspectiva intenciono ao

assumir compromisso formativo viabilizar experiências por meio de momentos formativos que suscitem reflexões e indicações de outras/novas práticas educativas.

Esse artigo está pontuado em três aspectos, que são pontos-chaves para compreensão dos motivos para realização da investigação mais ampla. No primeiro aspecto intitulado “*A narrativa compondo o enredo*” explicito os caminhos metodológicos escolhidos. No segundo aspecto “*Fragmentos de memória discente*” verso sobre recortes de minha vida na condição de discente e minha relação de amor com a disciplina de Matemática.

Já no terceiro aspecto, intitulado “*De professora a pesquisadora*” recorro às memórias formativas, desde o primeiro momento em que percebo docente até a intencionalidade investigativa e práticas. Apresentando a Formação Continuada desenvolvida e os sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como os caminhos que juntos estamos percorrendo e ainda iremos trilhar.

Espero que esses aspectos apontados no decorrer do texto possam ser lidos e colaborem para entendimento das relevantes contribuições que esse tipo de pesquisa que lança mão da subjetividade para além da objetividade para promoção de novas reflexões e construções sociais e de ensino mais embricado de significados para os pares atuantes.

A narrativa compondo o enredo

Nos termos em que apresento o memorial autobiográfico, assumo a investigação qualitativa (DESLAURIERS e KÉRISIT, 2008) na modalidade narrativa (CLANDININ e CONNELLY, 2011) e autobiográfica como sendo a que mais se adequa as proposições aqui presentes.

A pesquisa qualitativa ao se interessar mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos (BORBA E ARAÚJO, 2010) permite amplitude e multiplicidade de análises dos fenômenos educativos, não se limitando como as pesquisas quantitativas no que tange as variáveis não quantificáveis como emoções, memórias, subjetividades que são importantes quando remetem a novos olhares e processos construtivos.

A pesquisa narrativa por sua amplitude permite a observação de nuances e de reações e comportamentos dos indivíduos envolvidos no fenômeno investigado. Assim, D'Ambrósio (2010, p. 16) ao prefaciar o livro de BORBA e ARAÚJO (2010) enfatiza que *“difícilmente chega-se ao novo percorrendo caminhos já trilhados”* e que esse tipo de pesquisa muito usada na educação, permitiu a partir de sua introdução no final do século XIX, a mudança de perspectiva com relação ao processo de validação de uma pesquisa, em que esta leva em consideração o comportamento humano e os fenômenos sociais como objetos de pesquisa sistemática, esclarecendo ainda que *“o que dá sentido as disciplinas é sua capacidade de contribuir para o avanço do pensamento novo”*.

Tendo em vistas, as proposições assumo a pesquisa na abordagem qualitativa, pois me proponho a investigar o fenômeno educativo de dentro da situação. Essa escolha se fundamenta nas compreensões de Deslauriers e Kérisit (2008), que apontam a abordagem qualitativa como aquela que tem no ambiente natural sua fonte direta de dados e tem no pesquisador o principal elemento de coleta de dados.

Na condição de professora, formadora e pesquisadora me percebo inclusa no cenário investigativo e dentro das peculiaridades a que essa abordagem se configura. Assim, pretendo desenvolver processos de formação continuada com os professores cursistas de meu município (Marabá – PA), a fim de propiciar a construção de conhecimentos em torno de práticas investigativas por meio de manifestações expressas pelos sujeitos envolvidos, tendo em vistas o ensino sobre tratamento da informação (especificamente, noções de estatística).

Compreendo que ao rememorar minhas vivências pessoais e profissionais não as faço isoladamente, mas associando-as a fatos históricos e culturais. Faço menção a proposição de SOUZA (2006, p.38) ao esclarecer que, a arte de lembrar é *“como um processo de recuperação do eu, e a memória narrativa marca um olhar sobre si em diferentes tempos e espaços, os quais se articulam com as lembranças”*.

Assim, ao fazer uso da narrativa, reitero sua importância como prática de formação no instante em que ela ressignifica a docência, a partir de meus olhares atemporais e

peçoais que busca estruturar um “olhar sobre mim, para revelar-me” (SOUZA, 2006) ou aqui em específico revelar minhas subjetividades e intencionalidades investigativas. Condição essa não possibilitada por outras modalidades de pesquisa científicas que limitada pela objetividade, restringe o campo de atuação marcado pelas certezas em detrimento às subjetividades que são vertentes em meio à complexidade da sociedade atual e conseqüentemente do contexto educacional, cenário da pesquisa mais ampla que tenho desenvolvido.

Fragmentos de memória discente

Recorrer a memória discente explicita o relacionamento com a disciplina de matemática. E certamente que isso me traz belíssimas recordações. À mente vem os cenários das escolas por onde passei, os professores e seus ensinamentos.

Nesse sentido, SOUZA (2011, p. 41) aponta que a abordagem biográfico-narrativa pode auxiliar na “*compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais que estão presentes na densidade da História*”.

Assim, começo relatando sobre o meu envolvimento com a Matemática e sigo expressando-me sobre o encontro com o objeto de pesquisa e os professores que ora investigo.

Ao narrar sobre meu envolvimento com a Matemática, resgato saudosamente o tempo como aluna no antigo colegial. Recordo-me que sempre gostei muito de estudar: o ambiente escolar sempre me foi bastante atrativo, admirava a maioria dos professores e quando criança brincava de ser professora e, ao crescer pensava em ser Professora e Advogada!

Me identificava muito com a disciplina de Matemática pois gostava de desafios, de acertar as contas e receber elogios! Contudo, o ápice desse amor com a docência, e em especial, com a disciplina de Matemática deu-se no início do Ginásio (atualmente Ensino Fundamental – anos finais) quando cresceu em mim o desejo pela profissão, mesmo sabendo dos intempéries da profissão.

Diversos professores passaram –se e ficaram as doces recordações daqueles que à sua maneira contribuísssem para minha decisão futura pela docência. Quer seja pelas lindas melodias entoadas entre um cálculo e outro, quer seja pela dinamicidade geométrica das formas e figuras. Enfim, até mesmo os professores que eu não considerava e/ou considero como bons, apontaram para o que eu não deveria fazer na condição de professora, ou evitar fazer.

A maneira como um professor ensina revela explícita ou implicitamente “as suas crenças dos diferentes saberes que compõem o repertório de saberes profissionais” (NACARATO *et al*, 2011, p. 24). Concordo com as autoras quando dizem que a maneira como ensinamos traz muito das concepções que temos sobre a matemática, ensino e aprendizagem.

As dúvidas quanto a escolhas na fase da adolescência quanto a escolha da área a ser cursada, me conduziram após diálogos internos e como amigos a cursar Ciências Exatas, o que posteriormente após algumas mudanças (dentre elas, a de escola), me conduziram e incentivaram no envolvimento científico e matemático com participação em Feiras de Ciências, simulados e similares.

Tal envolvimento com as Ciências considero ter sido foi fundamental para que posteriormente me decidisse pela Licenciatura Plena em Matemática, pela habilidade com a disciplina, julgava ser o suficiente para ser uma futura professora.

Ao tempo em que cursava Matemática na Universidade Federal do Pará no município de Marabá, fui aprovada para o cargo de Técnica Administrativa no município e tive meu primeiro contato como profissional em escola de anos iniciais. Em meio a tentativa de conciliar a vida na universidade com o primeiro emprego, tive pouco envolvimento com as atividades escolares. No entanto, procurava participar de congressos referentes ao curso sempre que conseguia liberação no trabalho.

Recém-formada em Matemática pela Universidade Federal do Pará (Campus Marabá), fui aprovada em concurso público do município e lotada no Secretaria Municipal de Educação, onde posteriormente fui lotada em regência de sala de aula em turmas de Educação de Jovens e Adultos. A partir desse primeiro contato com a sala de aula, cheia de

expectativas e receios singulares da inexperiência, aos poucos fui me percebendo profissionalmente e iniciando o processo de construção de minha identidade docente.

Atualmente na condição de pós-graduanda do Mestrado em Docência do Ensino em Ciências e Matemática pela UFPA, sinto-me realizada pelas contribuições advindas da retomada da vida acadêmica e das aprendizagens nesse cenário ímpar que me possibilitam não somente desenvolver minha pesquisa, mas pensar sobre minhas práticas e, através de estudos, interações com pares e outros, tenho me apropriado de novos conhecimentos que tem contribuído para minha auto-formação.

De formadora a pesquisadora

A busca por mais conhecimento e melhor fazer pedagógico me levaram a buscar algo mais. Entendia que eu precisava de algo mais que o saber acadêmico, que precisaria ser dotada de outros conhecimentos e sensibilidades que são inerentes ao professor. Assim, segui em busca de minha (auto)formação para melhoria de minha prática docente e realização pessoal.

A própria relação que sempre tive com a Matemática e os caminhos que nos entrelaçaram desde a época de estudante até os dias em que, como docente me situo, despertaram em mim a curiosidade em conhecer mais esse universo.

Ao ser convidada para trabalhar como professora formadora de matemática para professores que ensinam matemática nos anos iniciais, vislumbrei o novo com seus desafios e, a partir de inquietações oriundas pelas metodologias e concepções no ensino da disciplina, me permitiram buscar na pós-graduação um ambiente que me possibilitaria ampliar meus horizontes formativos e contribuir com os professores do município que resido.

Ao longo do período como formadora de professores, passei a questionar algumas práticas (minhas e gerais) sobre o ensino de Tratamento da Informação e a considerar que, ainda há uma grande disparidade nas práticas do ensino desse componente curricular, o que

provavelmente limita as possibilidades que este pode abranger produzindo significados mais relevantes a vida cotidiana do estudante.

Como formadora no programa Letramento em Prática, recordo-me que quando eu estava trabalhando com os professores-cursistas, haviam momentos em que eu sentia necessidade de buscar nas literaturas, maneiras de contribuir mais através dos encontros formativos e acompanhamentos, com a produção de conhecimentos referentes a esse bloco de conteúdos com os professores da rede de ensino, abordando noções de Estatística (ênfase à interpretação e análise de tabelas e gráficos), probabilidade e combinatória.

Recordo-me ainda que, muitos professores cursistas tinham dificuldade em identificar quais tipos de gráficos utilizar para representar determinados dados coletados, isso de fato, dificultava o próprio entendimento dos professores e, conseqüentemente, prejudicava o ensino de Tratamento da Informação de forma a propiciar novas aprendizagens.

Sempre me questionei sobre como ocorriam essas práticas dos professores em sala de aula, ao passo que também me questionava sobre minha própria ação como formadora destes professores, quanto às contribuições que o processo formativo propiciava aos cursistas e sua incidência na aprendizagem de seus alunos.

Todo esse envolvimento no processo de letramento em Matemática, observando, participando e refletindo sobre minhas ações metodológicas e ouvindo os professores cursistas nos encontros presencias e acompanhamentos, me permitiram confrontamentos em minhas ideias e ações, e me fizeram refletir sobre como poderia em termos metodológicos, com sistematizações e ações contribuir mais eficazmente com esses professores para que eles pudessem melhorar suas práticas ao mesmo tempo que desenvolvesse novos conhecimentos para mediar esse processo.

Por essas experiências que vivi e vivo ao longo dos anos como formadora em processos de formação continuada com os professores cursistas com os quais me envolvo é que tomo a decisão de investir pesquisa em meu próprio contexto formativo em práticas de ensino de tratamento da informação, buscando encontrar proposições teóricas e metodológicas que possam contribuir para uma nova/outra configuração de formação

continuada com os professores da rede a fim de superar a fragmentação do ensino de tratamento da informação, tornando-o significativo.

Assim, à luz de leituras realizadas nessa esfera, iniciei o processo investigativo a fim de buscar proposições mais adequadas que possibilitassem um ensino mais relevante para esse bloco de ensino matemático. Para que novos rumos nesse ensino sejam trilhados a fim de promover o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à formação docente que atenda as demandas emergentes e por consequência aos anseios e demandas estudantis.

Ao repensar minhas práticas e encontro à luz de autores como Esteban e Zaccur (2002, pág. 15) indícios em mim de uma identidade de professora-pesquisadora ao passo em que tomo consciência de minhas escolhas pautadas em releituras de mim mesmo e de minhas práticas, questionando novas respostas, inclusive as minhas.

Compreendo com Zeichner (1992) que não é somente reflexão por reflexão (por si), e que o professor necessita sistematizar sua reflexão, para que se torne investigativa e propulsora e de novas compreensões.

Nessa perspectiva, dedico-me na pesquisa em desenvolvimento trabalhar com professores cursistas¹ do município de Marabá (PA), no intuito de propor práticas investigativas com o uso de tecnologias digitais, como uma possibilidade de promover a (auto)formação, o letramento estatístico e o ensino qualitativamente positivo sobre tratamento da informação para os primeiros anos escolares.

Nesse sentido, ao investigar sobre minhas próprias práticas de formadora de professores que ensinam matemática nesse segmento, busco compreender “Que aprendizagens e vivências formativas contribuíram para a investigação sobre o ensino de Tratamento da Informação na Formação Continuada dos anos iniciais do ensino fundamental?”

Considerações relevantes

¹ Termo utilizado pelos programas federais (GESTAR I, Pró- Letramento) para designar os professores em exercício partícipes dos programas de formação continuada.

Pensar a memória como fonte para o estudo do processo de formação continuada docente implica a mim explicitar algumas subjetividades, recorrendo a fragmentos de minhas memórias pessoais e profissionais e os caminhos que as entrelaçam buscando distinção clara entre sujeito e objeto a fim de na subjetividade auxiliar na construção do conhecimento objetivo (SOUZA, 2010).

Nesse sentido, intencionei traçar um panorama que melhor explicitasse minhas intencionalidades na pesquisa mais ampla em desenvolvimento, bem como as relações construídos com e entre os sujeitos envolvidos no processo de formação continuada dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais e minha prática profissional.

Ao recorrer às memórias procurei estabelecer conexões atemporais entre os fatos ocorridos, os cenários que compõem minhas vivências, compondo a trama investigativa em andamento na tentativa de propiciar melhores compreensões e entedimentos de minhas motivações investigativas.

Sem dúvida, ao discorrer sobre minha trajetória profissional no âmbito das Matemáticas², emergiram lembranças implícitas de minhas experiências vividas que influenciaram minha formação pessoal entrelaçada aos caminhos que me tem constituído até o presente momento, tudo isso imbricados em subjetividades num misto de sentimentos que culminam em atitudes docentes reformuladas e questionadas/ questionáveis. Pois como afirma Freire (1998) a busca pela melhoria deve ser constante.

Assim, compreendo que os resultados desse processo reflexivo e autobiográfico revelam que as vivências estudantis, profissionais e a busca por melhorias no ensino de Tratamento da Informação nos programas de formação continuada motivaram as perspectivas formativas assumidas na pesquisa, afim de propiciar a construção de pensamento e desenvolvimento de novas ações, que podem contribuir para avanços e melhorias no ensino sobre esse componente curricular.

Referências bibliográficas

² Compreendo o termo Matemáticas em alusão às múltiplas facetas da Matemática, apoiada em D'Ambrósio (1996) quando aponta a pluralidade das construções culturais e sociais da Matemática por vários povos e culturas e seus contextos.

- BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. (orgs.) Marcelo de Carvalho Borba e Jussara de Loiola Araújo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. *Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- D'AMBRÓSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. Campinas: Papirus, 1996.
- DESLAURIERS, J; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ESTEBAN, M.T.; ZACCUR, E. *Professora-pesquisadora: uma práxis em construção*. (Orgs.) – Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. *A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. – (Tendências em Educação Matemática)
- SOARES, Narciso das Neves. *Cenários de um currículo inovador: Formação Inicial de Professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. 2013. 247f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- SOUZA, E. C. Memória, (auto) biografia e formação. In: *Formação e docência: perspectivas da pesquisa narrativa e autobiográfica*. Org. Sílvia Nogueira Chaves e Maria dos Remédios de Brito.- Belém: CEJUP, 2011.
- ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *practicum*: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os Professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.